



Trabalhos Científicos

Título: Dificuldades Alimentares Na Infância Em Uma Visão Biopsicossocial

Autores: MARIA LUIZA SILVA BRITO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS); ANTONIO ROZENI GOMES BARBOSA JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS); DULCE MOURTHÉ STARLING PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS); JULIANA DA SILVA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS); BÁRBARA VELOSO DE DEUS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS); JEFFERSON LUIS SANTOS BOTELHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS); RAUL MELO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS); RENATA DOS SANTOS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS); DOWGLAS PEREIRA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS)

Resumo: Introdução: As dificuldades alimentares na infância geralmente, surgem nos primeiros meses de vida e resultam de distúrbios fisiológicos à um reflexo do contexto social da criança. Apresentam como consequências: má nutrição, conflitos familiares, frustração dos pais, depressão e ansiedade infantis. Um quadro complexo com necessidade de acompanhamento multiprofissional. Objetivo: Relacionar as dificuldades alimentares na infância com comportamentos do contexto social infantil e familiar. Metodologia: Revisão da literatura com seleção de artigos científicos nas bases de dados do PubMed, LILACS e SCIELO. O marcador histórico de referência foi 2005 e os descritores foram: alimentação infantil/ comportamento alimentar/ desenvolvimento infantil. Resultados: Da seleção, resultou um grupo de 5 estudos que apontam questões do desenvolvimento comportamental infantil com enfoque nas dificuldades alimentares. Kerzner, referência expressiva dos estudos, classifica os comportamentos alimentares em: interpretação equivocada dos pais, ingestão altamente seletiva, criança agitada com baixo apetite, fobia alimentar, presença de doença orgânica, criança com distúrbio psicológico ou negligenciada e choro que interfere na alimentação. Os pais também são classificados em relação à interação com as crianças, como: responsáveis, indulgentes, negligentes e coercivos. As consequências levantadas foram: alterações no desenvolvimento infantil (crescimento, cognição e imunidade), problemas orgânicos e problemas psicológicos futuros (depressão e ansiedade). Conclusão: As dificuldades alimentares apresentam etiologias diversas e geram conflitos entre pais e filhos. Assim, deve-se cultivar a interação familiar, a busca por alimentação compatível com a taxa de crescimento da criança e o apoio dos profissionais de saúde pública para as problemáticas comportamentais da primeira infância ressaltadas, com atenção redobrada para os pais.